

Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Marcelo Ferreira/CB/D.A.Press



Exoneração amadurecida

Há tempos, a médica Lucilene Florêncio pensava em deixar a Secretaria de Saúde. Há três semanas, ela chegou a pedir exoneração. O problema é que Lucilene vinha sendo cobrada pelo governador Ibaneis Rocha. A secretária, que pediu demissão ontem, reclamava que a maior parte dos recursos da saúde era destinada ao Iges-DF; segundo relato de integrantes do governo.

Divulgação



Campeã de emendas

A Secretaria de Educação reconheceu a deputada Paula Belmonte (Cidadania) como a parlamentar que mais destina recursos de emendas para a área. Durante audiência pública realizada ontem, sobre a situação do transporte escolar no DF, o secretário-executivo da pasta, Isaías Aparecido da Silva, elogiou o empenho da distrital no investimento em escolas. "A deputada Paula é campeã em emendas para a educação", declarou o secretário. Somente no ano passado, foram R\$ 11 milhões destinados por Paula Belmonte às escolas públicas do DF. Durante a audiência, a distrital cobrou mais transparência na gestão dos recursos públicos alocados no serviço, estimados pela pasta em R\$ 269 milhões. Também se comprometeu a continuar acompanhando os casos de alunos não atendidos pelo serviço.

Divulgação



Exposição Brasília – da Utopia à Capital chega a Marselha

A curadora Danielle Athaide está de malas prontas para Marselha, na França, onde acertará os últimos detalhes da exposição *Brasília – da Utopia à Capital*. A mostra será realizada no icônico edifício Cité Radieuse, projeto brutalista de Le Corbusier, um dos maiores nomes da arquitetura modernista. Com um acervo de obras e documentos históricos, a mostra explora a singularidade de Brasília, seu planejamento visionário e o modernismo que a tornou um ícone mundial. A exposição está prevista para acontecer entre 19 de abril e 26 de maio na cidade que ostentou os títulos de Capital Europeia da Cultura (2013) e da Inovação (2023). A escolha do Cité Radieuse como espaço expositivo estabelece um diálogo natural entre a vanguarda arquitetônica de Le Corbusier e o traçado único de Brasília. "Estamos entusiasmados com essa colaboração e ansiosos para compartilhar a história de Brasília com o público francês", afirma Danielle Athaide.

Divulgação



Gol na luta contra a exclusão

O Senac Nacional acaba de adotar uma medida importante na pauta da inclusão. O restaurante que funciona no Senado Federal contratou, pela primeira vez na rede, uma profissional portadora da Síndrome de Down, a jovem Fernanda, para trabalhar diretamente no serviço de mesa. É avanço na luta contra o preconceito e a exclusão, inspirado em iniciativa do próprio Senado que, desde 2010, em parceria com a Apae-DF, emprega jovens portadores de Down para trabalhos de higienização e manutenção de documentos em sua Biblioteca.



A PERGUNTA QUE NÃO QUER CALAR

Qual vai ser o impacto na campanha eleitoral da delação premiada de Mauro Cid, que afirmou ter visto a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro pressionar o marido, Jair Bolsonaro, a executar o plano de golpe para se manter no poder? Possível candidata ao Senado pelo Distrito Federal, Michelle vai perder votos ou o eleitor bolsonarista não está nem aí?

"O que está acontecendo é uma injustiça, uma perseguição política contra Bolsonaro. Quem passa o olho na denúncia tem certeza: ela não para de pé"

Senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ)

"Eu não participei de nenhum planejamento detalhado de nenhuma ação. Meu mundo era o mundo do presidente. Eu não estou mentindo, não estou omitindo. O meu mundo de ação era o presidente. E eu estou falando a verdade aqui"

Mauro Cid, ex-ajudante de ordens de Jair Bolsonaro



Edilson Rodrigues/Agência Senado



Vai dar ...

O senador Ciro Nogueira (PP-PI), na foto, e o então advogado-geral da União, Bruno Bianco, são apontados pelo delator Mauro Cid como os aliados de Bolsonaro que se manifestaram "terminantemente contra uma tentativa de golpe de Estado". Está também, nessa lista, o filho "01", senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ). Todo governante precisa ter a seu lado aqueles conselheiros que dizem o que não se quer ouvir.

Divulgação



Almoço adiado

Seria amanhã, no restaurante Sal Gastronomia, em São Paulo, o almoço de comemoração do aniversário de 90 anos do jurista Ives Gandra Martins. A celebração foi adiada porque o aniversariante foi internado. Encontra-se estável e reagindo bem. Assim que estiver recuperado, receberá os convidados.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

» Entrevista | ANDREA GALLASSI | TERAPEUTA OCUPACIONAL

Segundo a professora Andrea Gallassi, da UnB, onde é coordenadora do Centro de Referência sobre Drogas e Vulnerabilidades Associadas, mulheres passaram a beber mais. Ela defende que a família tem papel fundamental na recuperação dos dependentes

Brasília é 2ª no abuso de álcool

» LUIZ FELLIPE ALVES

O consumo excessivo de bebidas alcoólicas, que faz Brasília ocupar o segundo lugar no consumo nacional, e como lidar com esse vício foram abordados no programa CB.Saúde — parceria entre o Correio Braziliense e a TV Brasília —, ontem. A professora da Universidade de Brasília (UnB) Andrea Gallassi explicou como a situação pode ser enfrentada. As jornalista Carmen Souza e Sibebe Negromonte, a também coordenadora do Centro de Referência sobre Drogas e Vulnerabilidades Associadas, da UnB, ressaltou o papel da família no processo de recuperação dos dependentes de álcool.

Os dados mais recentes da Secretaria de Saúde mostram que, em 2024, 25% da população de Brasília fazia consumo abusivo de bebida alcoólica. Como você vê isso?

Esse é um cenário que surpreende, no sentido de mostrar que somos a cidade que ocupa o segundo lugar, ficando atrás apenas de Salvador. Quando comparamos o

Brasil a outros países, no consumo de álcool, a gente se destaca de forma negativa, coisa que não acontece quando fazemos a comparação em relação ao uso de outras drogas. (Alcoolismo) é um sério problema a ser tratado.

A frequência como a bebida é consumida também traz riscos?

O tipo de consumo mais problemático é o (chamado padrão) beber pesado episódico (BPE), definido pela ingestão de cinco latas de cerveja para homens e quatro, para mulheres, em um intervalo de duas horas. E beber uma grande quantidade em pouco tempo, traz malefícios para a pessoa, podendo desenvolver o vício. É muito melhor diluir o consumo durante a semana do que de uma vez só em um fim de semana.

Estamos vendo o aumento do consumo de álcool pelas mulheres. O que pode ocasionar isso?

Alguns estudos apontam que, entre as jovens, houve aumento na experimentação, esse é um fenômeno que vem acontecendo há bastante tempo. Durante a pandemia, o consumo de álcool pelas

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Aponte, aqui, a câmera de seu celular e assista à entrevista completa

mulheres aumentou. Entretanto, isso também está sendo motivado por outros fatores: a conquista e a ocupação no mercado de trabalho pelas mulheres; a independência financeira que elas estão conseguindo (entre outros motivos).

Questões fisiológicas e diferença de gênero podem interferir na tolerância ou no efeito da ingestão de álcool?

Sim. Costumamos dizer que, se a mulher está bebendo a mesma quantidade que o homem, ela tem

maiores problemas com a toxicidade do álcool, justamente pelas suas questões fisiológicas e corporais.

Quais são os sinais de alerta para um possível vício?

A perda da tolerância (dos efeitos no organismo) é um sinal. Por exemplo, se a pessoa estava acostumada a tomar três latinhas de cerveja para ficar alegre e, depois de um tempo, percebeu que elas não estão produzindo o mesmo efeito, a tendência é aumentar a dosagem. Outro sinal é: se você

começa ficar ansioso com a chegada do fim de semana para planejar um evento ético. Ou se todo o seu cotidiano está envolvido com alguma recompensa, que é o uso da bebida alcoólica. (Os chamados) "problemas objetivos" também são sinais de uma possível dependência da bebida. Por exemplo, brigas recorrentes com a esposa ou com o filho e outros familiares.

Existem tratamentos efetivos e que conseguem acabar com a dependência?

Uma vez que a pessoa é identificada com esses sintomas (de dependência do álcool), a família tem que ajudá-la a entender o problema. Muitas vezes, o indivíduo que enfrenta essa dificuldade imagina que consegue parar na hora que eu quiser. Por isso, a família é fundamental para sensibilizar e levá-lo a um tratamento. O Sistema Único de Saúde (SUS) tem os Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS-AD), aqui no DF, são sete. O Alcoólicos Anônimos (A.A.), são um grupo que também pode ser indicado para os pacientes.

Qual o efeito das políticas públicas para o enfrentamento a esse vício?

Embora tenhamos o álcool como um elemento socializador na cultura brasileira, temos que falar dos problemas associados ao seu uso excessivo. Hoje, nós trabalhamos com campanhas pensando em formas de ajudar as pessoas a diminuírem o uso e, no caso de jovens, retardar essa experimentação.

* Estagiário sob a supervisão de Manuel Martínez